



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH
GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

**A ARTE PLUMÁRIA INDÍGENA: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS
COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

¹Edjane Silva Costa De Alencar

RECIFE - PE
30 de novembro de 2021

¹ Discente do curso de Arqueologia da UFPE.

Resumo

A conservação preventiva é um tema de suma importância no que tange os materiais musicalizados. Tendo por finalidade preservar um vasto material, que na grande parte dos casos estão enfrentando processos de deterioração físico, químico e biológico. O seguinte trabalho tem por objetivo primário, discorrer acerca dos procedimentos adotados na preservação de coleções etnográficas indígenas, a arte plumária. E por serem materiais de fáceis desgastes precisam de tratamentos minuciosos e preventivos, com o objetivo de prolongar o tempo de vida desse material. Através de uma pesquisa de cunho exploratório, será apresentado alguns dos métodos utilizados nas coleções localizadas na reserva técnica do ²Museu Paraense Emílio Goeldi. Considerando a necessidade de preservação dessas coleções etnográficas para uma possível abordagem a posteriori de novas tecnologias e melhoramentos nesses espaços museais.

Palavra-chave: Conservação preventiva; arte plumária; coleções.

Resumen

La conservación preventiva es un tema muy importante cuando se trata de materiales musicalizados. Con el fin de preservar un vasto material, que en la mayoría de los casos se enfrentan a procesos de deterioro físico, químico y biológico. El siguiente trabajo tiene como objetivo principal, discutir los procedimientos adoptados en la preservación de las colecciones etnográficas indígenas, el featherart. Y debido a que son materiales de fácil desgaste necesitan tratamientos exhaustivos y preventivos, con el fin de prolongar la vida útil de este material. A través de una investigación exploratoria, se presentarán algunos de los métodos utilizados en las colecciones ubicadas en la reserva técnica del ²museu Paraense Emílio Goeldi. Considerando la necesidad de preservar estas colecciones etnográficas para un posible acercamiento a posteriori a las nuevas tecnologías y mejoras en estos espacios museais.

Palabra clave: Conservación preventiva; arte de plumas; Colecciones.

² Museu Paraense Emílio Goeldi. Site: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-b>.

Introdução

Objetivando ampliar e compreender como se desenvolve os processos de conservação das coleções etnográficas, mais especificamente, a arte plumária indígena, foi realizada uma pesquisa exploratória acerca da temática. O alvo da pesquisa foi a reserva técnica do museu Paraense Emílio Goeldi, localizado na Região Norte (Estado do Pará) do Brasil, com o intuito de obter dados e suscitar um debate de extrema relevância no que se refere a conservação preventiva realizadas nesses materiais.

Sendo assim, é interessante conceituar que conservação, é o “conjunto de atuações de prevenção e salvaguarda, direcionada a assegurar uma duração, que pretende ser ilimitada, para a configuração material do objeto considerado”. (CALDEIRA, 2006, p. 101.) E também pontuar outro importante conceito, prevenção, que é o “conjunto de atuações de conservação, a mais longo prazo possível, motivadas por conhecimentos prospectivos, sobre o objeto considerado e sobre as condições de seu contexto ambiental”. (CALDEIRA, 2006, p. 101).

Ao transcurso do texto, serão apresentados os procedimentos adotados pela reserva técnicas do Museu Emílio Goeldi, pontuando fatores como: acondicionamento dos adornos plumários, a ambientação e algumas técnicas empregadas para a conservação dessas coleções..



Figura 1 – Vista da fachada do museu Emílio Goeldi.

A arte plumária: um pequeno esboço

A plumária é o termo utilizado para nomear confecções de peças formada a partir de plumas de aves. A arte indígena de produção de artefatos que desde o período da chegada dos primeiros colonos à costa brasileira, encantou os europeus pela transição de cores e técnicas apresentadas nos adornos:

os produtos entre manufaturas os que mais os europeus que aqui aportaram na época do descobrimento. De fato, a "arte plumária" é uma das manifestações artísticas mais expressivas do índio brasileiro, alia um tipo matéria-prima de um perfeito domínio de procedimentos técnicos e um senso estético altamente desenvolvido. Através dos séculos, a documentação etnográfica dos naturalistas, viajantes e missionários registrou de forma constante o uso e a confecção destes artefatos. Nos estudos monográficos iniciados no século XIX a plumária era descrita conjuntamente com as outras manifestações das culturas indígenas. Somente a partir do segundo quartel deste século surgiram trabalhos específicos sobre "arte plumária" referentes aos índios Urubus-Kaapor, Bororo, Tukano, Kayapó, Wayana, Kayabi e do Alto Xingu (Bakairi, Kamayurá, Waurá, Kuikúru, Mehináku, Kalapálo) que abordavam aspectos técnicos, estilísticos e de significado sócio-cultural.(CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO, 1983, p. 13).

É importante pontuar que, a arte plumária não tem por objetivo ser um mero enfeite, mas também:

Podem ser considerados verdadeiros códigos que transmitem, numa linguagem não verbal, mensagens sobre sexo, idade, filiação clânica, posição social, importância cerimonial, cargo político, e grau de prestígios de seus portadores e possuidores, reportando-nos também a um tempo histórico-mitológico. Além de enfeites, portanto, são símbolos e, por isso, usados nos ritos e cerimônias, campo simbólico por excelência das culturas humanas. (CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO, 1983, p. 13.).

A arte plumária também abrange um elenco de características, sendo elas: a matéria prima; as técnicas; a cor; a forma e a fixação. Envoltos em um forte simbolismo, que abordam a sua distinção ao que está ao seu entorno desses grupos. A produção dessas peças, é de responsabilidade masculina.

É interessante abordar que, um dos grupos étnicos mais evoluídos na produção dessa arte plumária, são os URUBUS-KAAPOR que serão as coleções estudadas, na pesquisa da RT do museu Emílio Goeldi.

Uma breve descrição acerca da conservação preventiva

Na década de 80 que a conservação preventiva se consolida, é a época onde pesquisadores e autores abordam o controle ambiental como fator importante para a conservação de bens culturais, o que vem se desdobrando atualmente em uma interdisciplinaridade entre áreas e ressaltando a variabilidade de métodos e técnicas que venham corroborar para esta preservação.

No âmbito arqueológico pode-se citar as diversas formas de manutenção dessa materialidade, que começa desde o cuidado ao escavar o material (quando está enterrado) passando pelos processos de acondicionamento até a sua chegada ao laboratório para as respectivas análises.

Entretanto, o mais corriqueiro dos processos é a salvaguarda desses materiais em reservas técnicas, e isso vem sendo uma preocupação de muitos pesquisadores, tendo em vista o estado físico e o alto teor de deterioração desses materiais, o que implica na necessidade de projetos e especialistas alocados nessas reservas. (CALDEIRA,2006).

A importância da temática e seus possíveis aportes

Quando discorremos acerca da conservação de coleções de plumárias indígenas, abarcamos também um tópico relevante ao que se à preservação desses materiais - que são categorizados como bens culturais. A importância de se conservar esse material etnográfico, reverbera na valorização e preservação da memória dos povos originários, tendo em mente que, todo e qualquer material arqueológico é imprescindível para a construção de uma identidade, seja ela coletiva ou individual.

A pesquisa acerca dos procedimentos que abrangem a conservação preventiva das coleções da arte plumária URUBUS-KAAPOR, que estão na RT do museu Goeldi, podem ser melhorados e também reproduzidos por outras RTs de museus espalhados em todo país. O objetivo desse trabalho é trazer pontos que abarcam os métodos referentes ao tema.

A vulnerabilidade da peça plumária

As peças feitas de plumas de aves, são materiais biológicos, sendo assim a sua fragilidade e deterioração também são mais agilizados pelo tempo, levando em consideração um elenco de fatores que possam contribuir ainda mais para a degradação desse material, sendo eles: o local; o clima; o acondicionamento; o manejo e vários outros fatores que podem interferir de forma negativa no processo de conservação. Esse tipo de material pode sofrer com “ataques” de fungos, que poderá comprometer a sua estrutura.

Mesmo sendo um material frágil, algumas medidas e procedimentos poderão ser tomados para uma maior durabilidade dessas peças.

Tendo por base a dissertação de mestrado de Bianca Cristina Ribeiro Vicente, que pesquisou as condições de coleções de plumárias na Reserva técnica do museu Goeldi, analisou os fatores que colaboravam para a aceleração dessa deterioração, sendo ela:

Com relação aos danos podemos perceber entre os principais algumas características. A sujidade, por exemplo, foi a que apareceu em 87,5% das peças analisadas, sendo mais perceptível em algumas do que em outras. Estas sujidades que são basicamente particulados diminutos que se imbricam nas barbas, bárbulas e próximos as raques e podem deixar uma aparência levemente escurecida na pena ou mesmo uma fina camada de pó em pequenas áreas. (VINCENTE, Bianca, 2018, p. 85.).

A Bianca utiliza variados métodos para obter um panorama mais amplo acerca dos adornos, que será abordado no tópico de métodos. O objetivo da pesquisa levantada não é detalhar a morfologia das plumas, tendo em vista que uma breve introdução já foi realizada, mas sim abordar alguns procedimentos efetuados pela autora.

Metodologia

O trabalho foi efetuado em quatro etapas, sendo elas: “1) levantamento do acervo de plumária na Reserva Técnica e desenvolvimento de mapa de etnias; 2) adequação do modelo de avaliação do estado de conservação dos adornos plumários; 3) seleção de peças e 4) aplicação do modelo de avaliação”. (VINCENTE, Bianca, 2018, p. 48). Na etapa 1, foi efetuada a contagem das peças. Na etapa seguinte, uma ferramenta de adequação foi aplicada para a elaboração de um diagnóstico para os adornos:

Intitulado como “Modelo de avaliação das condições de conservação de adornos plumários na Reserva Técnica Curt Nimuendajú” (MACCAP), este deve ser aplicado de forma individual nas peças. Entretanto, os resultados individuais não são o foco do trabalho, sendo, portanto, realizada a compilação para a etnia selecionada, tendo em vista que a maior parte dos grupos indígenas possui mais de uma coleção dentro da RT e muitas delas com diferentes anos de coleta. (VINCENTE, Bianca, 2018, p. 50).

Métodos

A Bianca analisou as peças com que separadas e classificadas e elaborou e fez um mapeamento de danos, que já estavam separadas por tipos.

Cada peça demanda uma forma diferenciada de mapeamento, considerando-se que mesmo tendo padrões de montagem cada peça tem sua especificidade. Existem ainda casos em que o mapeamento desta forma não se aplica por não haver possibilidade de divisão de áreas ou penas, como é o caso, por exemplo, das pulseiras aqui analisadas. Nestes casos considera-se esta única camada para apontar os danos encontrados. (VINCENTE, Bianca, 2018, p. 52.).

Em seguida, foi criado um quadro do mapeamento de danos, onde foi ilustrado possíveis danos as peças escolhidas. Em suma, a autora aborda as questões da luminosidade, acondicionamento das peças.

Localização

Outro importante ponto abordado foi a localização da Reserva técnica Curt Nimuendajú, tendo em vista que o fator ambiental é de suma importância e influencia no quesito umidade, a autora fez um levantamento da área e de seu entorno. Na reserva possui sistema alternativo de climatização, e com a utilização de insufladores, exaustores e desumidificadores, o que impede as ações de fungos.

Na RT também possui prateleiras, armários fechados e gaveteiros vazados que ajudam na circulação do ambiente, e acomodam de forma satisfatória as coleções.

Resultados

A autora aborda os resultados obtidos e divide-os em: a aplicabilidade da ferramenta MACCAP, que permitiu uma melhor identificação na infraestrutura e o mapeamento de dados que serviu na geração de um banco de dados

Considerações Finais

A pesquisa exploratória auxiliou na busca de informações basilares de como funciona uma RT que salvaguarda materiais mais frágeis como no caso estudado, as plumárias. Apesar de ter sido um estudo de caso sobre um Museu específico, precisa-se levar em consideração alguns fatores condicionantes: a ambientação e o clima são fatores importantes para a conservação de coleções de plumas. Outro fator importante são os recursos que o a Reserva técnica do Museu Paraense Emílio Goeldi dispõe. Os espaços, a climatização e a infraestrutura que colabora para uma melhor longevidade dessas peças.

Sendo assim, pode-se inculir a ideia que a RT do museu Goeldi é uma referência nos procedimentos de conservação preventiva. Podendo servir como base para pesquisas futuras acerca da salvaguarda de materiais tão importantes na preservação da identidade de grupos étnicos e no resguardo de bens culturais.

REFERÊNCIAS

ARTE PLUMÁRIA NO BRASIL. **Catálogo de exposição de Brasília, 1980**: Fundação Pró-Memória, 1980. 78p.

CALDEIRA, C. C. Conservação preventiva: histórico. Revista CPC, [S. l.], n. 1, p. 91-102, 2006. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i1p91-102.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15582>. Acesso em: 30 nov. 2021.

VICENTE, B.C. R. **Conservação preventiva de plumárias indígenas em acervos museológicos: avaliação das condições de conservação dos adornos plumários Ka'apor na coleção etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi**. [S.L.] Universidade Federal De Minas Gerais Escola De Belas Artes, 2018.

ⁱ Bem Cultural- No Brasil, a terminologia bem cultural, quando aplicada aos bens protegidos, também apresentou suas variantes, uma vez que o conceito igualmente passou por transformações na área do patrimônio. Até os anos setenta, o termo bem cultural, se utilizado no sentido de bem protegido, estava mais próximo da ideia de patrimônio vinculado às primeiras décadas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de acordo com o qual os bens são vistos como aqueles associados a “fatos memoráveis da história do Brasil, quer pelo seu excepcional valor arqueológico quer pelos valores etnográfico, bibliográfico ou artístico”, incluindo os monumentos naturais, os sítios e as paisagens, delimitação das primeiras décadas de atuação da instituição, citados do Decreto-lei n.25 de 1937.